

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: INDICADORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Guilherme José Pavesi (guilherme.jose.p12@gmail.com)

Washington Cesar Shoiti Nozu (washingtonnozu@ufgd.edu.br)

O presente trabalho almejou uma atualização da análise empreendida por Ferreira et al. (2017) sobre a produção científica relacionada à política educacional para as pessoas com deficiência, entre os anos de 1997 e 2014. Nessa direção, teve como objetivo geral construir indicadores da produção científica brasileira sobre políticas de Educação Especial, considerando os artigos publicados nos dois principais periódicos nacionais da área, a Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) e a Revista Educação Especial (REE), no período de 2014 a 2021. E como objetivos específicos: apresentar a distribuição temporal da produção científica; classificar os artigos como relato de pesquisa, revisão da literatura ou ensaio teórico; levantar a afiliação institucional e geográfica dos/das autores/autoras dos artigos; indicar a incidência de palavras-chave nos artigos; identificar os temas centrais dos artigos; e conhecer as metodologias adotadas nos artigos. A metodologia seguiu os pressupostos do estudo bibliométrico, com enfoque exploratório e descritivo. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e de gráficos, com os seguintes indicadores bibliométricos da produção científica sobre políticas de Educação Especial: a) distribuição temporal; b) classificação dos artigos; c) afiliação institucional dos/das autores/autoras; d) localização geográfica dos/das autores/autoras; e) incidência de palavras-chave; f) temas centrais; e g) metodologias adotadas. Foram encontrados, na RBEE e na REE, 32 artigos sobre políticas de Educação Especial, com diferentes enfoques e com 68 autores/coautores vinculados, principalmente das regiões Sul e Sudeste. A produção de artigos nesse campo deu um grande ascenso em 2019; porém, decaiu consideravelmente em 2020 e 2021. Constatou-se também que a maioria dos artigos é classificada como relato de pesquisa e, em relação à metodologia, a maioria se baseia em fontes indiretas. Em comparação com o artigo de Ferreira et al. (2017) pôde-se observar a expansão da pesquisa na área para novas instituições, além do aprofundamento em temas antes não tão visíveis ou que obtiveram mais atenção. Além disso, notou-se uma grande quantidade de artigos que tinham por foco a análise da implementação da política de Educação Especial em um caso ou localidade específica. Dessa forma, conclui-se que a temática das políticas brasileiras de Educação Especial tem sido alvo de atenção de muitos pesquisadores, com a produção de artigos que indicam avanços, limites e desafios de suas propostas e de implementação no contexto da prática em diferentes realidades.